GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E A PSICOPEDAGOGIA

MARTA GOMES DE LIMA

RESUMO

O presente trabalho destaca-se como uma revisão bibliográfica que abarca conhecimentos fundamentais na área da educação, passando pelas áreas de gestão escolar e da psicopedagogia. A discussão traçada visa responder ao seguinte questionamento: Preocupada em trazer à baila importantes questões éticas referentes à construção de uma sociedade mais justa, mais solidária por meio dos processos educacionais, este artigo aborda o tema da qualidade da educação inclusiva pensado sobre a ótica de dois profissionais educadores, o gestor democrático e o psicopedagogo institucional (escolar), sem esquecer-se do papel fundamental que o professor também desempenha para a construção de valores éticos por parte de educandos. A gestão democrática na escola promove a participação ativa de toda a comunidade escolar, incentivando a colaboração e o diálogo entre gestores, professores, alunos e pais. A psicopedagogia, por sua vez, contribui para a identificação e superação de dificuldades de aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Juntos, esses profissionais trabalham para criar um ambiente escolar inclusivo e equitativo, onde cada aluno possa desenvolver seu potencial máximo.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar Democrática; Psicopedagogia; Formação cidadã.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a promoção de uma educação de qualidade, baseada na formação cidadã, na ética e na inclusão de alunos em situação de pobreza e com dificuldades de aprendizagem. A abordagem se fundamenta na educação interdimensional, proposta por Antônio Carlos Gomes da Costa, e nos quatro pilares da educação do Relatório de Jacques Delors, que enfatizam a aprendizagem ao longo da vida e a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Por meio de uma revisão bibliográfica, analisamos a atuação psicopedagógica em parceria com a gestão escolar, destacando como esses profissionais podem contribuir para uma educação mais inclusiva e de qualidade. O estudo busca responder à seguinte questão: A psicopedagogia e a gestão democrática têm potencial de transformação social ao promover uma educação cidadã de qualidade?

Para isso, traçamos quatro objetivos: investigar a contribuição da gestão escolar para a formação cidadã e a inclusão; demonstrar seu papel na construção de valores éticos e na formação de cidadãos críticos; analisar a atuação do psicopedagogo no processo de aprendizagem e inclusão; e verificar como a colaboração entre gestores e psicopedagogos pode fortalecer a qualidade do ensino e preparar os alunos para uma atuação social mais justa e solidária. Além disso, busca-se compreender como a gestão democrática pode favorecer um ambiente escolar participativo, no qual alunos, professores e famílias atuam conjuntamente na construção de uma escola mais equitativa e eficiente.

Acreditamos que uma escola que valoriza a participação e o diálogo tem maior potencial para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos. Dessa forma, a gestão escolar e a psicopedagogia podem atuar de maneira complementar, proporcionando não apenas avanços na aprendizagem, mas também na formação ética e cidadã.

A fundamentação teórica se apoia em autores como Libâneo (2008), Perrenoud (2008), Chalita (2009), Costa (2008), Andrade (2011), Porto (2011), Bossa (2011) e Santos (2012), abordando temas como gestão democrática, psicopedagogia, inclusão educacional e formação ética.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA FORMANDO CIDADÃOS

A gestão democrática, em nosso entender, é a concepção de organização e administração escolar que mais contribui para que a escola cumpra sua função social. Por esse motivo, dedicamos este tópico à apresentação dos aspectos mais relevantes da gestão escolar

democrática, demonstrando como eles colaboram para a formação cidadã dos alunos.
A escola é uma instituição social que precisa se adequar às transformações da sociedade, perdendo e adquirindo atribuições de acordo com mudanças significativas nas bases sociais.
Conforme Vieira (2002), vivemos um período de transformações sem precedentes na história. Nossa sociedade é denominada "sociedade do conhecimento", na qual o elemento central para a construção dos meios de vivência é o próprio conhecimento.
Dessa forma, a centralidade da instituição escolar é redefinida em nossa sociedade.
Embora existam diferentes expectativas em relação à escola, a maioria dos estudiosos concorda que parte de sua função social é formar cidadãos por meio do desenvolvimento pleno da pessoa, promovendo a construção de conhecimentos, valores e atitudes.
Libâneo (2008) apresenta a seguinte definição para a função social da escola:

A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola. A principal função social e pedagógica da escola é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética." (LIBÂNEO, 2008, p. 137)

Formar cidadãos significa preparar nossos alunos para o exercício da democracia, para o cumprimento de seus deveres e para a busca constante de seus direitos. O objetivo é que se tornem pessoas conscientes e comprometidas com um desenvolvimento justo, equitativo, solidário e sustentável da sociedade, do meio ambiente e dos modos de (re) produção socioespacial.
Concordamos com Libâneo e outros teóricos da educação ao afirmar que superar formas conservadoras de organização e gestão, adotando modelos mais democráticos e participativos, é um meio eficaz de contribuir para a formação cidadã dos alunos e para o cumprimento da função social da escola.
Para nós, a gestão escolar democrática contribui significativamente para a democratização da sociedade, pois promove a participação consciente na escola. Essa abordagem transforma em prática aquilo que, em muitas instituições, permanece apenas na teoria, estimulando a participação ativa de toda a comunidade escolar nos processos organizacionais e decisórios. Dessa maneira, os recursos humanos e materiais são gerenciados de modo a garantir uma educação de qualidade, inclusiva e voltada para a vida.
Quando formas de participação da comunidade escolar são efetivamente aplicadas na gestão democrática, todos os segmentos que compõem a escola se reconhecem como construtores desse espaço de vivência. Assim, os valores e práticas desenvolvidos nesse ambiente se estendem para outras esferas da vida social, fortalecendo o senso de participação, o cumprimento de deveres e a defesa de direitos. Acreditamos, portanto, que alunos que vivenciam essa forma de gestão têm maior potencial para atuar de maneira participativa e consciente na sociedade, no trabalho, na família e em diferentes contextos.
No entanto, a participação consciente e a formação de ideais de justiça, solidariedade e sustentabilidade socioambiental só se desenvolverão plenamente se a gestão democrática também for pautada por esses princípios.
Os mecanismos de envolvimento da comunidade na gestão escolar incluem a formação de conselhos de classe, conselhos escolares, associações de pais e moradores, além da criação de grêmios estudantis.
Um gestor democrático viabiliza, em sua escola, uma formação mais efetiva de cidadãos ao trabalhar em conjunto com professores, coordenadores pedagógicos, instâncias representativas da comunidade e, sempre que possível, com o apoio de um psicopedagogo.
No próximo tópico, abordaremos a atuação profissional do psicopedagogo, analisando como essa parceria entre gestor democrático e psicopedagogo pode contribuir para a construção de um ambiente escolar que priorize a qualidade do ensino, a inclusão e a formação cidadã e ética dos alunos.

A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PARA A QUALIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL

A psicopedagogia é uma área do conhecimento científico que está debruçada sobre estudos do processo de aprendizagem humana, visando entender como se dá a construção da aprendizagem e a realizar intervenções neste processo de forma terapêutica ou preventiva.

No Brasil, os estudados psicopedagógicos iniciaram-se há cerca de 30 anos atrás. Mas, em outros países, a psicopedagogia se destacou como área de estudo há mais tempo. Na França, local onde seus estudos foram originados, a psicopedagogia já é reconhecida como ciência desde o século XIX, tendo como expoentes de seus estudos Pichon-Rivière, Françoise Dolto e Lacan. E na Argentina, países no qual a psicopedagogia ganhou mais força para os avanços científicos, os estudiosos Jorge Visca, Alicia Fernandez e Sara Paín se sobressaem como grandes nomes desse conhecimento, e muito influenciaram os estudos brasileiros devido à proximidade geográfica e ao fácil acesso a literatura (Bossa, 2011).

Tendo seu próprio arcabouço teórico, seus próprios métodos de prevenção, de diagnóstico e de tratamentos terapêuticos, a psicopedagogia é uma área interdisciplinar do saber que buscou na Psicologia, na Psicanálise, na Pedagogia, na Linguística, na Fonoaudiologia e na Neurologia (campo de estudo da medicina) conhecimentos para formar seu escopo teórico, para definir seu objeto de estudo e para delimitar seu campo de atuação.

Composta por dois campos de atuação, institucional e clínico, a psicopedagogia estuda os padrões normais e patológicos de aprendizagem, buscando potencializar o ato de aprender nas escolas, nas instituições sociais, empresas, hospitais ou até mesmo fazendo sua intervenção na própria família, ou seja, na sociedade como um todo (Beauclair, 2009); podendo atuar de modo preventivo em instituições como escolas, hospitais e empresas, sendo está à chamada psicopedagogia institucional, ou de forma curativa nos consultórios com atendimentos individualizados.

O psicopedagogo é um profissional que domina os atos que envolvem o processo de aprendizagem, podendo reconhecer formas de intensificá-lo, tanto em pessoas como padrões normais de aprendizagem, como em pessoas com padrões patológicos.

Como o nosso trabalho se dedica a escola e a busca da melhoria na qualidade do ensino, visando uma formação plural, ética, cidadã e para todos, desejamos apresentar esse profissional, como um agente que pode contribuir e muito para a formação de espaços de ensino com as características citadas acima, auxiliando a equipe de gestão com a viabilização de práticas educativas que corroborem com o esperando.

A seguir apresentamos a Psicopedagogia Institucional, um dos campos do saber psicopedagógico, e sua contribuição para a qualidade de ensino e para a inclusão.

A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: UM PASSO A MAIS EM DIREÇÃO À INCLUSÃO E A QUALIDADE

Como vimos a Psicopedagogia age diretamente nas instituições, podendo ser na família, em empresas, nos hospitais ou nas escolas. O trabalho desenvolvido pelos psicopedagogos nesses locais caracteriza-se pela intencionalidade das ações, buscando a construção do conhecimento por parte do sujeito, que nesse caso é a instituição com sua filosofia, valores e ideologias (Bossa, 2011).

Na instituição escolar o psicopedagogo pode trabalhar com vários segmentos da escola, sempre com foco no processo de aprendizagem, visando potencializá-lo.

Sabemos que a aprendizagem não ocorre somente na escola (podemos aprender em qualquer lugar onde haja estímulos para tal), no entanto não podemos negar que a escola é a principal responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano.

Por isso, quando o psicopedagogo atua na escola, com práticas que estimulem os processos do ato de aprender, ele a auxilia no cumprimento de sua função social de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. (BOSSA, 2011).

Mas, com quem o psicopedagogo trabalha

na escola? Como ele atua? Como pode contribuir para a inclusão escolar e para a qualificação dos processos? Segundo Bossa,

Pensar a escola, à luz da psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo [...] a participação da família e da sociedade. (BOSSA, 2011, p.143)

Ou seja, o foco de trabalho psicopedagógico institucional é o modo como se aprende, englobando não só os alunos em suas análises, como também professores, gestores, enfim educadores, na medida em que são eles os mediadores desse processo de construção.

A psicopedagogia busca melhorar as relações com a aprendizagem, melhorando a qualidade da construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

Assim, a atuação do psicopedagogo na escola pressupõe projetos que favoreçam a aprendizagem, primando pela qualidade do ensino e pela inclusão de todos os alunos inscritos na instituição. Esses projetos podem ser:

Diagnóstico da escola. Busca da identidade da escola. Definições de papeis na dinâmica relacional em busca de funções e identidades, diante do aprender. Instrumentalização de professores, coordenadores, orientadores e diretores sobre práticas e reflexões diante de novas formas de aprender. Reprogramação curricular, implantação de programas e sistemas avaliativos. Oficinas para vivências de novas formas de aprender. Análise de conteúdos e reconstrução conceitual. Releitura, resignificando sistemas de recuperação e reintegração do aluno no processo. O papel da escola no diálogo com a família. (BOSSA, 2011, p.140)

Dominando questões referentes à aprendizagem, bem como metodologias e técnicas de trabalho junto à família e a outros profissionais, o psicopedagogo pode, por exemplo, junto a equipe gestora realizar trabalhos que diminuam a evasão escolar, conscientizando alunos e pais da importância do aprendizado e da escola.

Realizando o diagnóstico da escola, pode perceber os alunos que não estão conseguindo construir sua aprendizagem, pois apresentam alguma dificuldade ou problema de aprendizagem, ou até mesmo uma dificuldade escolar, e assim, sugerir práticas mediadoras alternativas aos professores e gestores, favorecendo a participação desses alunos nos processos de ensino aprendizagem. Do mesmo modo que, podem sugerir e indicar, aos pais, profissionais para tratamento terapêutico mais específico, fazendo ele mesmo um acompanhamento diário dos alunos que apresentem tais problemas.

Outra ação seria a realização de palestras, oficinas e minicursos que auxiliem na qualificação da escola, a partir de suas análises, propondo manutenção de práticas exitosas de ensino, bem como sugerindo a reavaliação daquelas que não têm sido tão produtivas.

É importante lembrar que o psicopedagogo escolar não trabalha com os conteúdos programáticos, visto que esse é uma das tarefas dos professores. Seu trabalho é em outras instâncias educativas. Conforme observado em trabalho anterior,

O psicopedagogo trabalha com reflexões e colaborações acerca de grandes desafios vividos pela escola, propondo soluções para o fracasso escolar, modificações no currículo, no planejamento e nos processos avaliativos, agindo em conselhos de classe e reuniões de pais, buscando fundamentar o trabalho com projetos, associando a afetividade à construção da aprendizagem, atuando inclusive na formação continuada dos professores. (ANDRADE, 2013, p.45)

Por ser um profissional da aprendizagem, o psicopedagogo escolar desenvolve seus trabalhos com alunos, professores, gestores, famílias e demais membros da comunidade escolar, buscando construir habilidades e competências, desenvolvendo virtudes e potencialidades dos alunos, respeitando seus meios, condições e limites para conhecer, a fim de que a construção da aprendizagem seja de fato realizada por todos (ANDRADE, 2013).

Sendo assim, por atuar reduzindo e prevenindo o surgimento de dificuldades e problemas de aprendizagem e escolares,

possibilitando e facilitando o processo de construção da aprendizagem por parte de todos os alunos, tendo eles condições consideradas normais ou patológicas de aprendizagem, acreditamos que o psicopedagogo colabora para a inclusão escolar.
Do mesmo modo que, por trabalhar com dados e diagnósticos da instituição, contribuindo para a constituição de práticas e metodologias mais amplas, socializadoras e significativas para os alunos, dentre outros motivos, cremos que este profissional é fundamental para a melhoria das condições e da qualidade da aprendizagem desenvolvida na escola.
Para nós, o psicopedagogo é um profissional que ao atuar na escola, auxilia a equipe gestora na busca pela qualificação e pela inclusão.

A EQUIPE GESTORA E O PSICOPEDAGOGO BUSCANDO FORMAÇÃO CIDADÃ, ÉTICA E INCLUSÃO DE QUALIDADE

Nossa sociedade experimenta na atualidade uma grande crise. Costa (2008) afirma que mais do que uma época de crise, estamos vivendo a crise de uma época. (p.13). Sendo, uma das razões para tal, o esgotamento da razão analítico-instrumental dominante ao longo dos últimos séculos, a qual surgiu no Renascimento, tornou-se força hegemônica no Iluminismo e culminou na civilização industrial.
O autor explica que esse esgotamento é revelado a partir da incapacidade da modernidade, nascida do Iluminismo, de cumprir as promessas que marcaram o seu nascimento: liberdade, igualdade e fraternidade.
Vemos a razão, a ciência e a técnica em constante desenvolvimento. Observamos avanços em diversas áreas tecnológicas, como por exemplo, na automação industrial e na biotecnologia. Passamos por mudanças nos processos de produção, de organização do trabalho, de alterações nas concepções de Estado e das suas funções (hoje prevalece o modelo neoliberal), em paradigmas da ciência e do conhecimento.
No entanto, quando olhamos para os setores fundamentais da existência humana percebemos que esse modelo de desenvolvimento aplicado na maioria das nações é socialmente injusto e perverso, economicamente desigual e ambientalmente degradante. Ou seja, se por um lado o modelo de desenvolvimento hegemônico (OcidentalCapitalista) proporciona uma revolução tecnológica sem precedentes históricos, promovendo o fortalecimento das nações mais desenvolvimentos e dos grupos sociais mais privilegiados; por outro lado aprofunda as desigualdades e a exclusão social, gera grandes malefícios ao meio ambiente, sem contar com a crise ética vivenciada.
O fracasso desse modelo dominante de desenvolvimento é reafirmado pela situação de degradação ambiental e pela persistência das injustiças sociais.
Mas, o que a escola pode fazer em relação a esse fato?
Nesse contexto de crise, a escola é muito importante, visto que é uma das instituições que mais impulsiona as transformações sociais, oferecendo meios cognitivos e operacionais aos alunos, afim de que se tornem cidadãos que saibam exercitar com consciência a sua cidadania. Libâneo (2008) nos chama atenção para esse fato.

> As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação cultural e científica das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade contemporânea. A escola tem o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a formação cultural básica a ser promovida pela escolarização. O fortalecimento das lutas sociais e a conquista da cidadania dependem de uma ampliação, cada vez maior, do número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. (LIBÂNEO, 2008, p.56)

No entanto, para que o aluno consiga intervir no mundo de forma ética, buscando a democratização da sociedade, a redução das desigualdades, a inclusão social, a adequação das formas de desenvolvimento ao ideal da sustentabilidade, a escola precisa resignificar suas práticas. Não cabe somente o ensino de conteúdos, a escola precisa trabalhar com base na formação conjunta

de conceitos, atitudes, competências e habilidades. Um dos desafios da educação escolar no terceiro milênio é oferecer serviços e resultados de qualidade, a fim de que os alunos que passem por ela ganhem condições de exercício da liberdade política e intelectual. (LIBÂNEO, 2008).
Outro desafio seria a implantação dos Quatro Pilares da Educação do Relatório Jacques Delors, "Educação: um tesouro a descobrir", nas práticas educativas.
Os quatro pilares da educação mencionados acima são: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. Nesse ideal os educandos precisam desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, obtendo uma formação mais abrangente.
Costa (2008) ressalta que o legado iluminista para a escola já não dá conta dos desafios que os jovens devem enfrentar, uma vez que a base desse legado é o conteudismo. Para este autor, o desafio educacional está na integração das quatro dimensões co-constituvivas do humano: logos (razão), pathos (sentimentos), eros (desejo) e mytho (relação do homem com o mistério da vida e da morte). O que ele chama de educação interdimensional e apresenta como possível solução para a formação de alunos capazes de enfrentar os desafios de hoje.
Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, temos em seu 2º artigo a seguinte afirmação/garantia:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Como conquistar tais premissas senão através de uma educação integrada, a partir da combinação do processo de aprendizagem cognitiva, formativa, de conteúdos e do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes éticas por parte dos educandos.
Conforme podemos observar no Relatório Jacques Delors, cada aprendizado está relacionado à aquisição de competências específicas a cada atividade humana. Aprender a ser está ligado ao desenvolvimento de competências pessoais, aprender a conviver tem relação com as competências relacionais (sociais), aprender a fazer diz respeito a competências produtivas e aprender a conhecer àquelas relacionadas ao cognitivo.
Com o desenvolvimento dessas competências o aluno tende a pensar não só em si, mas também no outro e no meio que o cerca. Praticando ações que levam ao seu crescimento pessoal, individual com vias do mercado de trabalho e até mesmo de estudos posteriores, e a sustentabilidade socioambiental, atuando de forma mais justa, solidária, cuidadosa e competente em suas relações.

GESTORES E PSICOPEDAGOGOS NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: EM BUSCA DA QUALIDADE SOCIAL

Ao longo de toda a discussão percebemos que vivemos um tempo em que é urgente que a escola se faça nova! Assim como os padrões da qualidade escolar devem tomar novos rumos, visto que o aspecto do desenvolvimento intelectual não pode ser p único elemento de análise/aferição para medir a qualificação escolar.
Frente às realidades apresentadas anteriormente, sejam elas positivas e de crises, é necessário que a escola dinamize processos organizacionais e educativos que contemplem o desenvolvimento integral do ser, tanto do ponto de vista cognitivo como do operacional. Em Libâneo temos a afirmação de que:

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica. (LIBANEO, 2008, p.51)

Em consonância com Libâneo (2001), Costa (2008) e Demo (1998), dentre outros teóricos, enfatizamos que os objetivos elencados, que a função social da escola, bem como a educação fundamentada nos quatro pilares de Jacques Delors (2000), só é viável se as

mudanças implementadas na estrutura da escola e nos processos educativos estejam baseadas na busca pela qualidade social da educação.
Em muitas escolas e até mesmo por parte do próprio governo, o padrão para aferir o grau de excelência da escola é o da qualidade total. Noção vinda da concepção neoliberal, que tem por objetivo o treinamento de pessoas para serem competentes no que fazem, dentro de uma gestão eficaz de meios, com mecanismos de controle e avaliação dos resultados, visando a atender a imperativos econômicos e técnicos. (LIBÂNEO, 2008).
Decorrente de uma concepção economicista e empresarial, esse padrão de qualidade total é, por vezes, excludente. Hipervalorizando a formação cognitiva dos alunos, deixa a margem o desenvolvimento das demais dimensões fundantes do ser.
A noção de qualidade social, oposta à de qualidade total, é mais abrangente, levando a uma análise mais profunda do crescimento do aluno, além de ser uma referência que prima pela inclusão pedagógica.
A qualidade social do ensino ocorre quando existe qualidade cognitiva e operativa no processo de aprendizagem de uma escola que inclua a todos.

Educação de qualidade é aquela que promove para todos os domínios de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais necessárias ao atendimento de necessidades individuais e sociais do aluno, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (LIBÂNEO, 2008, p.66)

No referencial de qualidade social temos a inter-relação da qualidade formal e da qualidade política, buscando desenvolver um nível ótimo dos meios, instrumentos e procedimentos, desenvolvendo a capacidade de saber pensar para melhor intervir no mundo – qualidade formal – e de construir valores sociais, com fins éticos para que o aluno possa interver na realidade visando o bem comum – qualidade política – (DEMO, 1998).
Para tanto, a escola precisa ser reorganizada. O currículo, a gestão e organização escolar, a avaliação, o trabalho de professores e do psicopedagogo escolar deve estar voltado para que o aluno aprenda e desenvolva suas habilidades, competências e atitudes que os tornem sujeitos de suas ações, e que estas sejam justas e sustentáveis.
A busca da qualidade escolar está na conjugação de vários objetivos e estratégias.

É necessário alertar que a organização das escolas, as mudanças nas práticas de gestão, [...], por si só, não resolvem os problemas do ensino [...]. Do mesmo modo, é insuficiente julgar a qualidade da escola apenas pelo nível de seus produtos [...]. Também é insuficiente, no âmbito das escolas, apenas a aferição do desempenho intelectual dos alunos por meio de provas e exames, porque os resultados da aprendizagem dizem respeito não só à dimensão cognitiva, mas, também, às dimensões afetiva, estética, ética, física. (LIBÂNEO, 2008, p.68)

Cabe aos profissionais que atuam na escola a promoção de uma educação interdimensional, que favoreça a formação de cidadãos críticos e reflexivos, sem excluir nenhum aluno do processo.
Sabemos que todos os profissionais são importantes, mas que queremos ressaltar o gestor democrático e o psicopedagogo e sua importância para a constituição desse processo de mudança escolar. Baseados nas características próprias de sua profissão e atuação na escola, apresentaremos abaixo pontos nos quais essa dupla poderia agir, a fim de auxiliar a conquista dos objetivos, que um ensino focado na busca pela qualidade social apresenta.
O psicopedagogo, por ser um profissional cuja ciência é baseada no estudo da aprendizagem humana normal e patológica, atua na busca pela educação interdimensional e pela qualidade social da educação, assegurando que a aprendizagem seja significativa para todos os alunos. Trabalhando junto com os professores para que nenhuma dificuldade, síndrome ou transtorno perpasse as situações de aprendizagem de forma que o aluno não consiga aprender ou que até mesmo evada da escola.
A partir de seus conhecimentos teóricos e metodológicos o psicopedagogo tem poten-

cial de reduzir as barreiras na aprendizagem pensando junto com os professores formas de atuação que possibilitem a elevação do nível escolar para todos, bem como viabilizando condições equitativas de escolarização para todas as crianças.

O gestor democrático, com suas habilidades e competências que estimulam a participação de todos os segmentos na vida escolar, têm grande importância na reformulação da escola. Podendo contribuir para a concretização de várias características de uma educação escolar de qualidade social, que mira a formação ética e cidadã dos seus alunos, sem perder de vista a dimensão intelectual do processo. Dentre elas destacamos apoiados nas ideias de Libâneo (2008):

- Desenvolvimento de processos de formação para a cidadania, possibilitando aos alunos a preparação para a participação na vida social, política e econômica do país, contribuindo para o fortalecimento da sociedade civil. Através da educação para a responsabilidade, participação e formação de lideranças;
- Cuidando junto aos professores para que a formação de qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções, sejam baseados em ideais humanistas e ambientais;
- Assegurando que a escola onde trabalha seja inclusiva, com oportunidades justas e solidárias para todos aprenderem;
- Garantindo formação de base propícia para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, operativas e sociais, almejando a preparação para o mundo do trabalho tecnológico e comunicacional;
- Gerando integração cultural pelas vias da ciência, da técnica, da linguagem, da estética e da ética;
- Buscando meios de disponibilizar as condições ideias para que o trabalho dos professores ocorra de forma pertinente com a educação que se deseja construir;
- Vislumbrando a formação educativa por meio do ideal dos quatro pilares da educação: aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer. Com o desejo de que a formação do alunado seja integra e integral, interdimensional.

Desta forma, cremos que os referidos profissionais em potencial de atuar na escola visando à transformação social, que se faz tão urgente, mediante promoção de uma educação cidadã, interdimensional e de qualidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios socioambientais e das crises contemporâneas, originadas principalmente pelas escolhas produtivas e pelos modelos de desenvolvimento adotados por nossa sociedade, refletimos sobre quais caminhos poderiam contribuir para sua superação.

Nesse contexto, reconhecemos a educação como um pilar fundamental para minimizar – e, quem sabe, eliminar – algumas dessas realidades excludentes, injustas e ambientalmente degradantes. Acreditamos que a formação cidadã, ética e inclusiva dos alunos seja um meio essencial para transformar essa realidade.

Este trabalho buscou apresentar um olhar sobre o processo educativo, destacando o papel da gestão democrática e da psicopedagogia como agentes promotores de uma educação de qualidade, socialmente integrada e voltada para a construção de valores éticos.

Concluímos com a convicção de que a promoção de uma educação interdimensional e cidadã, pautada na qualidade social e na inclusão, é uma ferramenta essencial para enfrentar as barreiras impostas pelo atual modelo de desenvolvimento. Além disso, reafirmamos que a atuação do gestor democrático e do psicopedagogo nas escolas representa um dos caminhos possíveis para concretizar tais objetivos e contribuir para uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lívia Iglesias de. _____. A Contribuição do Psicopedagogo Institucional no Contexto Escolar: o psicopedagogo e o professor unidos para a promoção da aprendizagem. Monografia da Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes -Faculdade Integrada AVM, Rio de Janeiro, 2013.

BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

BOSSA, Nádia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1996.

CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 9.394 de 1996, Lei Darcy Ribeiro. Brasília-DF: 1996.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Educação: uma perspectiva para o século XXI. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008.

DELORS, Jacques, et al. Educação: um tesouro a descobrir. 8ª edição. São Paulo: Unesco/ Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. Qualidade: definição preliminar. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v.8, n.3, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, M.A.; MASSII, E. F. S. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. 4ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1992.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Dificuldades de Aprendizagem na Escola: um tratamento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SILVA, Maria Cecília Almeida da. Psicopedagogia: a busca de uma fundamentação teórica. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Rio de janeiro: Vozes, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.). Gestão da Escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.